



O Fracasso Escolar: Suas Causas e Consequências

School Failure: Its Causes and Consequences

Adriana Jardim Ribeiro Mcrae

Graduada em Letras pela Universidade Nilton Lins. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Arthur Thomas.

Resumo: A presente pesquisa pretende estudar as causas e consequências do fracasso escolar, tendo em vista os alunos em um contexto social, ou seja, as atividades proporcionadas ao discente dentro da sala de aula devem ter por objetivo uma aprendizagem ativa, para que a transmissão de conhecimento seja efetiva e atrativa. Já os objetivos foram construídos para um norteamento do trabalho - Objetivo Geral: Mostrar o processo de ensino e como o fracasso escolar se desenvolve na sociedade; Objetivos Específicos: Estudar as causas e consequências do fracasso escolar; Analisar como o fracasso escolar é combatido dentro das escolas. A metodologia escolhida para esse trabalho foi à integrativa, estudo bibliográfico, com o método descritivo, exploratório e qualitativo. Portanto, a escola é um ambiente que deve ser impulsionador e determinante para transformações, sabe-se que na grande maioria das vezes as crianças inseridas no âmbito escolar desistem logo no começo ou no meio, ou até mesmo no final de sua vida acadêmica, por conta do seu mau rendimento escolar por inúmeros fatores que irão ser abordados no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: fracasso; aprendizagem; escola.

Abstract: This research aims to study the causes and consequences of school failure, considering students within a social context. That is, the activities provided to students in the classroom should aim for active learning, so that the transmission of knowledge is effective and engaging. The objectives were constructed to guide the work: General Objective: To show the teaching process and how school failure develops in society; Specific Objectives: To study the causes and consequences of school failure; To analyze how school failure is combated within schools. The methodology chosen for this work was integrative, a bibliographic study, with a descriptive, exploratory, and qualitative method. Therefore, the school is an environment that should be a driving force and a determining factor for transformations. It is known that in the vast majority of cases, children within the school environment drop out at the beginning, middle, or even end of their academic life due to poor academic performance for numerous reasons that will be addressed throughout this work.

Keywords: failure; learning; school.

INTRODUÇÃO

O indivíduo quando nasce imediatamente já recebe o direito a cidadania, isso significa sua identidade na sociedade em que se encontra inserido, pois quando esse indivíduo chega a uma determinada idade, se faz necessário a inserção do mesmo em instituições de ensino formal (escola), para que ocorra uma formação cultural, intelectual e cognitiva, para que possa ser estudadas matérias que constam no currículo escolar, como: português, matemática, ciências, história entre outras, essas disciplinas farão com que esse indivíduo adquira conhecimentos científicos.

A escola é importantíssima na construção da personalidade do indivíduo, dando a ele um suporte social. Já os vínculos familiares, primeiramente, são os que vão fazer o diferencial na vida escolar dessas pessoas, tendo em vista tais questões, se fez necessário abordar o tema sobre fracasso escolar com suas causas e consequências.

O presente trabalho gerou uma problemática que deverá ser respondida no decorrer do estudo: Quais são as causas do fracasso escolar e as consequências deste fenômeno educativo?

Tão importante quanto tentar achar meios para sanar o fracasso escolar é a conscientização de todos os cidadãos da realidade atual do ensino no Brasil, pois, tratando-se de tal temática, é relevante destacar que não existe uma única causa, mas um conjunto de fatores que concorrem para que tal situação ocorra. Tão importante quanto resolver este problema social é a conscientização da desestruturação do sistema educacional no país.

Existem inúmeras consequências do fracasso escolar no Brasil, mas a exclusão social é a mais evidente para toda a sociedade, pois ocorre que o indivíduo abandona os estudos por enfrentar muitos problemas pessoais; isso culmina em uma falta de pensamento crítico e na pobreza financeira e cultural.

Ensinar é visto pela sociedade em geral como principal tarefa da escola e do professor, sendo que este pensamento é retratado quando o docente, de forma mecânica, transmite a matéria para a turma e o aluno recebe o conteúdo e retransmite, de forma também mecânica, o que foi passado para ele nas avaliações a que é submetido.

Portanto, tratando-se de fracasso escolar, é importante destacar que não existe uma única causa, mas um conjunto de fatores que concorrem para que tal situação, tendo também suas consequências, sendo elas seriíssimas para a vida escolar e social do indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola um Espaço para Evolução Social

Apesar da evolução escolar nos últimos anos, as instituições de ensino ainda dispõem de precárias experiências pedagógicas e reflexões para lidar com as inúmeras situações que acontecem no âmbito interclasse e extraclasse, sendo que pouco se discute sobre as experiências dos alunos fora das salas de aula.

Na escola, a preparação e o envolvimento dos alunos precisam se iniciar no ensino básico (educação infantil). Neste contexto, a educação tem passado por uma profunda reformulação com o objetivo de preparar os alunos para uma vida moderna, entendendo que a escola precisa refletir sobre a capacidade do processo educativo de construir valores e princípios que considerem a criança e o adolescente como pessoas em desenvolvimento, dotadas de direitos e sujeitos prioritários no processo social.

De acordo com as autoras Broering e Hayasida, (2024, p. 87):

Acreditamos que conhecer este universo pode contribuir para aguçar nos educadores uma sensibilidade educativa e pautar a ação pedagógica em valores éticos como a justiça, o respeito e a dignidade humana, reforçando uma das funções sociais da escola: a proteção.

Com a Constituição do Brasil de 1988, os direitos dos cidadãos passaram a ser evidenciados de fato e de direito, legitimando a cidadania, concebendo a integração de qualquer indivíduo ao povo, independentemente de sua idade, credo, raça ou classe social, assegurando não só os direitos individuais, mas também coletivos.

Os direitos da criança e do adolescente estão garantidos na Lei 8.069, de 13/07/1990, conhecida por todos como Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 2018). O princípio desse Estatuto é a proteção total no que diz respeito à criança e ao adolescente, para que consigam viver em condições que permitam o seu desenvolvimento pleno como pessoa e como cidadão, preparando esses indivíduos para o mundo do trabalho. Sendo assim, não só a escola, mas também a família se tornam responsáveis por garantir às suas crianças e adolescentes todos os seus direitos assegurados por lei.

Pode-se dizer, então, que a família é o ponto essencial de socialização dos cidadãos no âmbito escolar, portanto, é a primeira instituição a transmitir os valores, usos e costumes que irão formar o caráter, a personalidade e a consciência emocional dos indivíduos que se inserem na vida escolar.

A escola é uma instituição de nossa sociedade que se baseia em algumas ideias do mundo ocidental, como individualismo, constitucionalismo, direitos humanos, igualdade, liberdade, democracia, livre-mercado, além da competitividade, do capitalismo etc. No decorrer dos anos, a escola se constitui como reprodutora das desigualdades sociais e da dominação; por outro lado, revelam que no interior dessas instituições. Entende-se que um dos fatores que levam ao mau rendimento escolar na sociedade brasileira é realmente a estrutura social e econômica de cada indivíduo (Lück, 2006).

A baixa qualidade do ensino, as práticas educativas excludentes, o despreparo e as constantes trocas de professores, a falta de reconhecimento do saber do aluno, as ideias preconcebidas quanto à proveniência social do aluno e de sua família produzem uma experiência escolar pobre, são também fatores preponderantes para o mau rendimento escolar.

O perfil da maioria dos professores de escolas públicas e privadas é de mente cansada, sono (por terem acordado cedo), baixos salários, entre outros fatores que desestimulam estes profissionais. Com tantos pontos negativos que levam a um ensino algo supérfluo, uma segunda opção, algo que não desperta o interesse pelo aprendizado .

Portanto, percebeu-se, com tudo o que foi retratado, que as crianças e adolescentes que estão na fase da vida escolar não contam com auxílio e até mesmo

com espaço apropriado para estudar em suas casas e nas escolas, impulsionando com isso o fracasso escolar. Conhecer essa realidade deve ser ponto de partida para adequar a prática pedagógica e psicológica aos indivíduos que estão inseridos nas escolas, não como vem sendo realizado.

A Importância do Professor para o Aprendizado do Aluno

A formulação de técnicas de ensino exige principalmente do professor conhecimentos específicos, desenvolvendo processos de elaboração para que o aluno consiga assimilar melhor todo o conhecimento passado por ele. Sabe-se que a arte de ensinar e de aprender por ambas as partes (professor e alunos) não é bem assim. Quando o aluno não é estimulado a pensar, limita a participação e a elaboração da construção do seu próprio conhecimento.

Como tange Lajolo, 2004, p.56:

O professor deve escolher cuidadosamente uma unidade de ensino que permita várias abordagens e alternativas de atividades de aprendizagem. A seguir, deve planejar em função dos alunos e dos recursos de que dispõe. Deve também estruturar diferentes formas de abordagem do conteúdo, selecionar bibliografias pertinentes, formular exercícios e tarefas variadas, de forma que no mesmo módulo os alunos encontrem opções de trabalho que atendam às suas necessidades e interesses pessoais.

O ato de ensinar é visto, pela sociedade em geral, como principal tarefa do professor. Este pensamento é retratado quando o professor, de forma mecânica, transmite a matéria para a turma e o aluno recebe o conteúdo e retransmite de forma também mecânica o que foi passado para ele.

O ensino tem que ser bem mais do que transmitir matéria. Deve compreender ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, conscientemente e ativamente, os conteúdos e os métodos passados.

Quando se fala dos alunos em fase de desenvolvimento cognitivo, é essencial instigar as forças intelectuais dos mesmos, bem como estimular a criatividade, em várias situações acadêmicas e na vida prática de cada um deles. Muitos professores estão apenas preocupados em terminar o conteúdo dos livros utilizados por eles até o final do ano letivo, como se a aprendizagem dependesse apenas de acabar com o conteúdo de um determinado livro.

É necessário que um determinado livro tenha uma grande importância na vida do discente, mais especificamente que ele tenha vida na trajetória acadêmica, mas isso só acontece quando o professor desenvolve o nível intelectual de sua sala.

Quando isso acontece, os alunos conseguem ligar o conteúdo dos livros a seus próprios conhecimentos e experiências, fazendo com que eles pensem com autonomia, fazendo uma aprendizagem sólida.

Como ressalta Libaneo (1994, p.79):

O processo de ensino visa alcançar determinados resultados

em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, convicções e de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Esse processo tem o objetivo de estimular a cognição do aluno.

Deve-se entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas pelo professor e pelos alunos, com o objetivo de alcançar determinados resultados, tendo como ponto de partida o nível de conhecimento, experiências e desenvolvimento dos alunos.

Percebe-se que a maioria dos professores tem o trabalho restrito apenas à sala de aula, sem ter a preocupação com a vida prática dos alunos, quer dizer, com o cotidiano de cada um deles.

O trabalho que o professor faz deve, portanto, ter como referência um ponto de partida e um ponto de chegada, isto é, a realidade social e cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante. Como cita Libâneo (1997, p.79):

O ensino somente transmissivo não cuida de verificar se os alunos estão preparados para enfrentar assuntos (matérias) novos, muitas vezes, de detectar dificuldades individuais na compreensão do assunto. Com isso, os alunos vão acumulando dificuldades e, assim, caminhando para o fracasso. O verdadeiro ensino, ao contrário, busca a compreensão e assimilação sólida dos assuntos: para isso, é necessário ligar o conhecimento novo ao que já se sabe, bem como prover os pré-requisitos, se for o caso.

Portanto, o ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos, direcionando-os a dominar o conhecimento, com objetivos definidos para que ocorra um aprendizado.

A Motivação do Professor de Ensinar e do Aluno de Aprender e de Aprender para Ensinar

A relação de ensino e aprendizagem é tão antiga quanto a própria humanidade, e ao longo da história foi adquirindo cada vez mais importância. Porém, no ensino, não é restrito apenas à sala de aula, nem deve a escola ser o único lugar onde a educação acontece ou a única fonte de aprendizagem (Libâneo, 1997).

Na maioria das vezes o indivíduo só consegue adquirir conhecimento científico dentro da escola. Os bons professores têm uma boa cultura acadêmica e transmitem com segurança e eloquência as informações em sala de aula, esse conjunto faz com que os alunos se sintam motivados a aprender.

Segundo os professores, precisam procurar conhecer o funcionamento da mente de seus alunos para que ocorra um melhor processo na educação, atendendo às necessidades peculiares no aprendizado.

Segundo Kaloustian (2004, p.54): “Avaliar uma pessoa é mais difícil do que

ser avaliado, pois a tarefa demanda responsabilidades essenciais, como reflexão e coerência”. Não se deve ser negligente nas informações obtidas em relação à avaliação feita a respeito de um indivíduo.

Sendo que, ao participar da avaliação de um profissional em educação, é importante estar comprometido com o desenvolvimento do aluno. Pois é necessário que o docente pense principalmente que a escola é um meio, e não um fim. As mudanças realizadas através de uma avaliação profissional devem sim trazer muitos benefícios para o lado pessoal e escolar do aluno.

Pode-se dizer que os objetivos da educação, o trabalho do docente, a percepção do aluno estão carregados de significados sociais que se constituem na dinâmica das relações entre classes, entre raças, entre grupos religiosos, entre ambos os sexos. O primeiro hábito que um professor precisa criar é entender a mente do aluno e procurar respostas incomuns, diferentes daquelas a que o aluno está acostumado a ouvir.

A Importância da Avaliação

Na prática pedagógica existem metas definidas que expressam diferentes níveis de desempenho: capacidade de análise, síntese, relação, comparação e avaliação. A interação entre aluno/professor ocorre de forma menos formal; o ambiente entre ambos é construtivo: incentivam-se debates, colaboração, discussão, interpretação, reflexão e construção de conhecimento.

De acordo com Libâneo (1994, p.102):

A avaliação é um sistema contínuo de verificação que proporciona apoio e contribui para a obtenção de resultados. Deve mostrar os resultados atingidos pelos alunos. Os alunos poderão ser avaliados por projetos, provas presenciais, participação em fóruns, seminários, entre outras atividades. Deve-se destacar que as avaliações presenciais são uma das exigências básicas estipuladas pelo MEC (Ministério da Educação).

Com algumas mudanças ocorridas nos paradigmas da educação, observa-se a necessidade de mudança na forma e no conceito da avaliação do aluno, que, a partir daí, deixa de ser mero instrumento de avaliação de aprendizagem para se tornar parte do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo como exemplo as avaliações presenciais, que, em geral, são realizadas de forma somativa, apenas para verificar a aprendizagem dos pontos principais do conteúdo e determinar apenas uma média.

Porém, antes de avaliar os alunos, é preciso estabelecer quais resultados de aprendizagem são desejados. Estes resultados determinarão o tipo de conteúdo e como pode ser trabalhada a aprendizagem para os alunos de forma a ser ajustada para uma assimilação mais compreensiva.

Os resultados da aprendizagem estão relacionados com a metodologia e a didática que o professor utiliza em sala de aula. Enquanto o conteúdo é passado

para os alunos, o professor avalia se o ensino é satisfatório, de forma que todos consigam aprender.

Relembrando que o indivíduo constrói o conhecimento através da interação com o meio: natural, social, cultural e acadêmico, cabe ao professor conduzir a uma concepção de ensino que enfatize a manipulação de ideias dos alunos.

Segundo Demo (1997), o professor, neste ambiente, deve escolher as estratégias e procedimentos dinâmicos, ajustados aos interesses dos alunos, com o objetivo de conquistar sua participação ativa durante as aulas, ou seja, deve desafiar os alunos de forma que eles busquem constantemente soluções aos problemas propostos.

Deve-se entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas pelo professor e pelos alunos, com o objetivo de alcançar determinados resultados, tendo como ponto de partida o nível de conhecimento, experiências e desenvolvimento dos alunos.

Percebe-se que a maioria dos professores tem o trabalho restrito apenas à sala de aula, sem ter a preocupação com a vida prática dos alunos, quer dizer, com o cotidiano de cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe como tema: O fracasso escolar: Suas causas e consequências. Tomando como ponto de partida esse aspecto, sabe-se que a arte de ensinar e de aprender fica, na maioria das vezes, por conta apenas da escola e de seus docentes, que precisam estimular o aluno a estudar e pensar criticamente. Isso faz com que a participação e a elaboração da construção do seu próprio conhecimento sejam contínuas.

De um jeito ou de outro, o fracasso escolar não é inerente aos alunos, mas diz respeito às interações sociais desses indivíduos, ou seja, o aprendizado perpassa o espaço escolar, pois este processo deve ser construído e realizado também no âmbito familiar, dizendo respeito às relações que o indivíduo tem com seu grupo social.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem não deve ocorrer somente no espaço da sala de aula com professores ministrando disciplinas e conhecimentos, mas esse aprendizado deve adentrar no âmbito familiar, religioso e cultural que o indivíduo frequenta. Tratando-se da família, a mesma é um núcleo social de suma relevância no aprendizado de qualquer pessoa, trazendo resultados positivos ou negativos para o indivíduo que está inserido em uma instituição escolar formal.

Em algumas escolas brasileiras existe um esforço interdisciplinar para aproximar cada vez mais os alunos a uma perspectiva de ensino com qualidade, porém, é só assim que se pode contribuir para que a escola exerça seu papel de transmissora de conhecimento, sem esquecer que deve atuar com sujeitos do conhecimento coerente com o objetivo de desenvolver cidadãos críticos, capazes

de construir uma sociedade democrática.

Entende-se que a escola deve assumir seu papel social, sabendo que o professor deve ser um agente de transformação social, e que o Estado deve também atuar nesta questão, trazendo condições às instituições de ensino e aos docentes, para a realização de um trabalho eficaz.

Portanto, os indivíduos devem ter seus direitos legais postos em prática, para que esta expressão do mau rendimento escolar possa ser lembrada apenas como passado, e que cada um assuma sua responsabilidade no sentido de melhorar o ensino escolar no país e que todos possam aprender de forma positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Senado, Brasília.

BROERING, Camilla Volpato. HAYASIDA, Nazaré Maria de Albuquerque. **Como Formular Casos na Infância e na Adolescência: da Terapia Cognitivo-comportamental às Terapias C**. Fortaleza: Synopsis, 2024.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.). **A Família Contemporânea em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e Avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloísa. *et al.* **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloísa. **A Evolução Da Gestão Educacional A Partir De Mudança Paradigmática**. Disponível em: <http://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional>. Acesso em 01 de junho de 2026 às 17:00.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

KALOUSTIAN, S.N. (Org.). **Família Brasileira: A Base de Tudo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.